

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA – LICENCIATURA

MARIA DE LOURDES MUNARI

A IMPORTÂNCIA DOS CONTOS DE FADAS NOS ANOS INICIAIS

PORTO ALEGRE
2010

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA – LICENCIATURA

MARIA DE LOURDES MUNARI

A IMPORTÂNCIA DOS CONTOS DE FADAS NOS ANOS INICIAIS

Trabalho de Conclusão de Curso,
apresentado como requisito parcial
para a obtenção do grau de
Licenciatura em Pedagogia a
Distância, pela Faculdade de
Educação da Universidade Federal do
Rio Grande do Sul – FACED/UFRGS.

Orientador(a):
Prof. Dr. Jaime José Zitkoski
Tutor(a): Gerson Luiz Millan.

Porto Alegre
2º Semestre – 2010

Dedico este trabalho aos meus pais, Fernando e Maria que sem medir esforços, me conduziram para a realização deste sonho. As pessoas que me guiaram e me ensinaram a seguir pelos caminhos corretos, a fazer as melhores escolhas, e que devemos sempre lutar pelo que queremos.

A eles devo a pessoa que me tornei, e tenho muito orgulho por chamá-los de pai e mãe.

Aos meus filhos George e Deise por serem as pessoas que são, igualmente belas e admiráveis em essência, estímulos que me impulsionam a cada dia buscar vida nova, meus agradecimentos pelo apoio e pelas privações de minha companhia pelos estudos, concedendo a mim a oportunidade de me realizar ainda mais.

AMO VOCÊS!

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela oportunidade e por me sustentar em suas mãos ao longo desta trajetória percorrida com objetivo de realizar este sonho: a formatura.

Aos meus pais Fernando Munari Neto e Elvira Maria Munari, por hoje eu ser a pessoa que sou, foram eles a minha à base, sempre presentes me apoiando nos momentos difíceis, com força, confiança, amor e ensinamentos que levarei por toda a minha vida.

A minha tia Olivia, pelo carinho, incentivo e por acreditar no meu potencial em todos os momentos.

Aos meus queridos filhos George e Deise, razão de toda a minha caminhada, que mesmo a distância se fazem presentes, pelo amor e pelas palavras de incentivo.

A minha irmã Cláudia e a minha amiga Sueli, pelo carinho, incentivo e por acreditarem em mim.

As minhas amigas Maria Bernadete e Lucele, que em momentos de desânimo me apoiaram e me incentivaram para continuar.

Em especial a minha amiga Roseli, pela paciência, pelo carinho, e por toda a sua dedicação, que sem medir esforços, esteve sempre presente quando precisei, não podendo deixar de agradecer também ao seu esposo Pablo, que muitas vezes me auxiliou na tecnologia.

Aos professores e tutores do curso, principalmente ao professor orientador Jaime Zitkoski e ao tutor Gerson Millan, pelos conhecimentos, questionamentos e incentivos, que foram fundamentais para a concretização deste trabalho.

E finalmente agradeço a Deus por todos vocês, que de alguma forma ajudaram no desenvolvimento e na concretização deste sonho.

Meu muito obrigado a todos!

"O nascimento do pensamento é igual ao nascimento de uma criança: tudo começa com um ato de amor. Uma semente há de ser depositada no ventre vazio. E a semente do pensamento é o sonho. Por isso os educadores, antes de serem especialistas em ferramentas do saber, deveriam ser especialistas em amor: intérpretes de sonhos."

(Rubem Alves)

RESUMO

Este trabalho é fruto do projeto desenvolvido durante o estágio do Curso de Pedagogia. Este foi desenvolvido com o intuito de transformar as aulas e a sala de aula em um ambiente propício a liberação da imaginação e do desenvolvimento da criatividade do aluno, assim como reconhecer a importância da literatura infantil para o desenvolvimento do aluno e incentivar a formação do hábito de leitura, sabendo-se que, na infância que são formados os hábitos. Proporcionando aos alunos momento de encantamento e de prazer através da arte de ouvir e contar histórias das mais diferentes formas, histórias contadas pela professora, por algumas mães e por colegas. Assim como, com o uso das tecnologias: com aparelhos de DVD, de som, CDS, DVDs, TV, Projetor Multimídia e o computador.

Foram promovidas situações de leitura e de escrita, oportunizando o contato com Literaturas Infantis e, ainda com reflexões sobre o tema e a construção de novos conhecimentos e habilidades. Através da realização de atividades motivadoras e instigantes, como contação de histórias, debates, pesquisas, intercâmbio de livros, atividades de artes relacionadas com as experiências literárias, teatro e a feira do livro. A literatura infantil é um caminho para desenvolver na criança a imaginação, emoções e sentimentos de forma prazerosa e com significado.

Palavras chaves: Conto de fadas. Literatura infantil. Leitura. Criança. Desenvolvimento cognitivo. Imaginação. Emoção.

ABSTRACT

This work is the result of the project developed during the stage of the Education Course. It was developed with the aim of transforming teaching and the classroom in an environment conducive to release the imagination and the development of students' creativity, as well as recognize the importance of children's literature to the students' development and encourage the formation of the habit of reading, knowing that, in childhood habits are formed. Giving students time to delight and pleasure through the art of listening and telling stories of many different forms, stories told by the teacher, for some mothers and peers. Just as with the use of technology: with DVD players, audio, CDs, DVDs, TV, Multimedia Projector and computer. Situations were promoted reading and writing and the opportunity to connect with children's literature and also with thoughts on the subject and the construction of new knowledge and skills. Through the realization of motivating and exciting activities such as storytelling, debates, research, exchange of books, art activities related to the experiences of literature, theater and book fair. Children's literature is a way to develop a child's imagination, emotions and feelings in a joyful and meaningful.

Keywords: Fairy tale. Children's literature. Reading. Child development. Cognition. Imagination. Emotion.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
2	CONTOS DE FADAS: CONCEITOS FUNDAMENTAIS	11
2.1	Conceito	11
2.2	A origem dos contos de fada	13
2.3	Alguns autores infantis clássico	14
3	AS INFLUÊNCIAS DOS CONTOS DE FADAS NO DESENVOLVIMENTO EMOCIONAL	17
4	PRÁTICAS VIVENCIADAS NO ESTÁGIO COM A TEMÁTICA CONTOS DE FADAS	19
4.1	Pesquisa realizada com os alunos	19
4.2	Pesquisa realizada com os pais	27
4.3	Contação de histórias realizadas por mães de alunos	28
4.4	Dramatização	30
5	AS APRENDIZAGENS QUE OS CONTOS DE FADAS POSSIBILITAM PARA AS CRIANÇAS	32
5.1	Criando o gosto pela leitura	32
5.2	A literatura infantil como recurso lúdico	33
5.3	A literatura infantil associada aos recursos tecnológicos	34
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	36
	REFERÊNCIAS	38

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho é o fruto da prática desenvolvida com o projeto “Contos de fada”, durante o estágio do curso de Pedagogia, desenvolvido com alunos do 2º ano, numa escola estadual de ensino fundamental em Sapiranga. Assim como, pela busca de novos conhecimentos teóricos adquiridos através de pesquisas e leituras sobre o tema em questão.

A partir de uma pesquisa feita com os alunos sobre as suas preferências de leituras, ter constando que preferem os contos de fadas, e reconhecendo a importância destes tipos de textos para o desenvolvimento emocional e cognitivo da criança, estes foram os motivos pelos quais a realização do trabalho.

O problema que originou este trabalho foi: como utilizar a literatura infantil para despertar na criança o hábito da leitura? Objetivando a realizar um estudo a respeito da importância dos contos de fadas nos anos iniciais, aguçando o imaginário das crianças, além de despertar neles o gosto e apreciação da leitura por esse tipo de texto. Propondo ao leitor a viajar pelos caminhos do imaginário, considerando e mostrando sobre a importância que tal recurso proporciona satisfatoriamente na formação do leitor iniciante, fase de aquisição da leitura e da escrita.

O ato de ler deve ir bem além da formação acadêmica, de leitura de letras, o ato de ler deve interferir na condição e na formação de cidadão. Logo, promover a aproximação do aluno com textos requer habilidade do professor, para que este ato lhe proporcione prazer e desperte o gosto de ler, já que leitura feita com gosto faz o leitor se sentir bem, alegre, e neste despertar é que entra a literatura infantil. Além de que este tipo de texto desenvolve na criança a imaginação, a emoção, os sentimentos, com muito significado e prazer.

Este trabalho se divide em seis capítulos: inicia com esta breve apresentação do trabalho; o segundo capítulo apresenta o conceito e a origem dos contos de fadas e sobre alguns autores clássicos da literatura infantil; no terceiro capítulo, uma breve abordagem sobre a influência dos contos de fadas no desenvolvimento emocional da criança; o quarto capítulo apresenta as práticas vivenciadas durante o

estágio; o quinto capítulo enfoca sobre as aprendizagens que os contos de fadas possibilitam nas crianças, referente ao criar o gosto pela leitura, a literatura infantil como um recurso lúdico de leitura e a literatura infantil associada a recursos tecnológicos possibilitando também de forma lúdica para a formação de leitores, e tudo isto através da arte de ler e de ouvir histórias. No sexto parágrafo faço uma análise com algumas considerações e finalizando com as referências da pesquisa.

2 CONTOS DE FADAS: CONCEITOS FUNDAMENTAIS

Os contos de fadas, quando muitas pessoas ainda não sabiam ler e viviam em comunidades rurais muito distantes, os contos eram contados e recontados entre os adultos, passados de geração para geração, sofrendo alterações conforme as culturas dos lugares. Contar histórias é uma das artes mais antigas, surgiu desde que o homem teve o poder da fala e o desejo de relatar suas experiências.

2.1 Conceito

Segundo pesquisa realizada na Nova Enciclopédia Barsa:

Fada: Nas histórias infantis, a fada é um ser lendário, dotado de poderes sobrenaturais, que intervém de modo mágico nas questões humanas. Nessas narrativas genericamente conhecidas como contos de fadas, aparecem também seres fantásticos de aspectos e comportamentos diversos, como elfos, gnomos e duendes.

A ideia de fada precede da Idade Média, mas em muitas mitologias anteriores surgiram figuras similares, como as ninfas gregas. Nos contos infantis, as fadas são em geral, belas, bondosas e de aparência etérea. Manifestam-se em momentos críticos para socorrer pessoas desamparadas, quase sempre jovens ou crianças. As tradições sobre fadas entre os povos nórdicos da Europa, particularmente nas ilhas britânicas descrevem-nas com características mais complexas e, às vezes, maldosas. Alguém levado para o país das fadas talvez nunca retornasse a viver entre os humanos. As fadas podiam se casar com seres normais, mas seus esposos morreriam se lhes viessem por ventura a ser infiéis.

Vários mitos paralelos sobre fadas originaram-se no decorrer dos tempos. Já se acreditou que ao nascer uma criança, por exemplo, as fadas tivessem papel preponderante na determinação de seu futuro. Daí o vocábulo latino *fata*, plural de

fatum (destino), ser a referência etimológica. Atribuiu-se às fadas grande habilidade para fiar e tecer. A expressão “mãos de fada” teve origem nesse fato.

Evolução dos contos de fadas: O gênero inclui as narrativas populares de precedência folclórica, como “A Gata Borralheira” e “O Gato de Botas” e ainda bom número de contos tardios de invenção literária, como O príncipe feliz (1888), de Oscar Wilde. É difícil estabelecer distinção entre essas duas vertentes, porque desde tempos remotos as narrativas folclóricas receberam tratamento literário, enquanto os textos literários, fazendo percurso inverso, se misturaram à tradição oral do folclore.

Coletâneas italianas pioneiras, como *Le piacevolinotti* (1550; As noites prazerosas), de Gianfrancesco Straparola, e o *Pentamerone* (1634-1636), de Gianbattista Basile, contêm histórias como “Branca de neve” e “A bela adormecida”, vazadas em estilo literário altamente elaborado. Uma coletânea francesa posterior, os *Contes de ma mère l'Oye* (1697; Contos da mamãe gansa), de Charles Perrault, que incluiu “Chapeuzinho Vermelho” e “A Gata Borralheira”, permaneceu fiel à tradição oral e os *Kinder-undHausmärchen* (1812-1815; Contos de fadas para crianças e o lar), dos irmãos Grimm, foram diretamente transcritos de narrações orais.

Contos de fadas literários foram escritos no romantismo alemão por Goethe, Ludwig Tieck, Clemens Brentano, E.T.A. Hoffmann e na Inglaterra vitoriana, por John Ruskin e Charles Kingsley. Poucas dessas criações, no entanto conquistaram popularidade perene. O grande mestre da arte dos contos de fadas é o dinamarquês Hans Christian Andersen, cujas obras acabaram por igualar-se às histórias tradicionais em termos de aceitação universal. (Escritos com humor, poesia e uma ingenuidade sincera, seus *Eventyr* (1835-1872); Contos) são altamente pessoais pelo estilo, com elementos autobiográficos e de sátira social à época.

Psicólogos e psicanalistas do século XX, entre os quais Sigmund Freud, Carl Gustav Jung e Bruno Bettelheim, interpretaram certos elementos dos contos de fadas como manifestações de medos e desejos comuns a todos os seres humanos. No livro *The Uses of Enchantment* (1976; A psicanálise dos contos de fadas), que deu origem a novas discussões sobre o tema, Bettelheim afirma que a natureza

cruel e arbitrária de muitas histórias é, na verdade, uma reflexão instrutiva sobre a superação, natural e para a criança, de várias fases de iniciação e desenvolvimento. Segundo suas palavras “os contos de fadas dirigem a criança para a descoberta de sua identidade e comunicação, sugerindo também as experiências necessárias para desenvolver ainda mais seu caráter”.

2.2 A origem dos contos de fada

Pois saibam que os contos de fadas surgiram bem antes da Idade Média, e eram passados dos avós para os netos, através da tradição oral, desde os tempos mais remotos. É impossível datar a matriz primordial desses contos, mas as origens de alguns deles foram rastreadas até os primeiros séculos de nossa era. Com isso, chegou-se à conclusão de que histórias como "Branca de Neve" e "Cinderela" derivam de contos orientais, cujas versões mais antigas, provenientes da Índia e da China, foram trazidas pelos árabes para a Europa, aí se mesclando ao folclore local. Com o tempo as histórias se modificaram, mas nunca deixaram de distrair, encantar e até de assustar as crianças do mundo inteiro.

Contar histórias é considerado por alguns estudiosos a mais antiga das artes, após o surgimento da linguagem articulada. Sabe-se que os contos de fadas originaram-se de narrativas orais inventadas pelo povo, que por séculos foram sendo contados e repassados de geração a geração, até o dia em que os escritores (geralmente europeus) como os Irmãos Grimm ou Charles Perrault transcrevem o conto para um em livro.

Os contos eram passados de boca em boca, e naturalmente dessa forma passando por algumas modificações ao longo do tempo. Mas graças à memória e a habilidade dos contadores que foram acrescentando detalhes, estes sobreviveram e se espalharam perpetuados até os dias de hoje. Não foram obras de um único autor, mas de autores que recorreram à memória coletiva, numa época em que não havia outro entretenimento. Mais ou menos em 1812, Jacob e Wilhelm Grimm, ou os Irmãos Grimm, foram os principais responsáveis pelos primeiros contos de fadas, como a Cinderela e a Branca de Neve.

No século XVII, a literatura Francesa recebe a produção literária dos contos de fadas escritas por Charles Perrault, que recolheu da tradição oral, muitas narrativas populares revestindo-as de valores culturais da sua classe, a burguesia.

No final do século XVIII, na Alemanha Jacob e William Grimm, os irmãos Grimm, também dedicaram grande parte das suas vidas coletando e adaptando os contos populares alemães, numa campanha de valorização folclórica.

Na Dinamarca, no século XIX, Hans Cristian Andersen recolheu histórias de tradição oral e publica seus primeiros contos de fadas.

2.3 Alguns autores infantis clássicos

Charles Perrault (1628-1703)

Membro da alta burguesia, considerado por muitos, como o primeiro autor para crianças. Perrault ouvia histórias contadas por narradores populares, e adaptava-as ao gosto da corte francesa. Foi imortalizado por criar uma literatura com a marca popular que caiu no gosto infantil e aprovado também pelos adultos. Algumas das suas obras: Bela Adormecida no Bosque, Capuchinho Vermelho, Gato das Botas, Pequeno Polegar, Cinderela, entre outras.

Irmãos Grimm (Alemanha, século XIX)

Os autores reuniram contos que teria a ver com o folclore alemão e com o próprio estudo da língua alemã. Com o passar dos tempos Irmãos Grimm mudam de ideias e publicam esta obra para ser lida às crianças na hora de dormir. Como homens do período Romântico, deram um tom mais suave as versões de Perrault. Nasce o humanismo, esperança e confiança na vida. Surgem os finais felizes: "E foram felizes para sempre..."

Escreveram novas versões do Capuchinho Vermelho, da Branca de Neve, Rapunzel.

Hans Christian Anderson (Dinamarca, 1805-1875)

De origem humilde, único filho do casal, o pai sapateiro e a mãe lavadeira, sofrendo todas as dificuldades de uma família pobre na Dinamarca no século XIX. Sendo de origem popular soube descrever os desejos de uma população que ansiava conhecer as suas raízes. Diz-se que a genialidade de Anderson está na forma poética e melancólica como aborda os temas. Escreveu 156 contos para crianças. Posso destacar as personagens frágeis e desamparadas que ele cria no "Patinho Feio", no "Soldadinho de Chumbo", na "Pequena Sereia" e na "Vendedora de Fósforos". Anderson criou as suas próprias histórias, para poder retratar a vitória dos fracos, a promessa de transformação e muitas vezes o triunfo final na imortalidade.

A Literatura infantil no Brasil

No Brasil a literatura infantil deu os primeiros passos com as obras de Carlos Jansen ("Contos seletos das mil e uma noites"), Figueiredo Pimentel ("Contos da Carochinha"), Coelho Neto, Olavo Bilac e Tales de Andrade.

Porém, o mais importante escritor infantil foi Monteiro Lobato. É com ele que se inicia, de fato, a literatura infantil.

Monteiro Lobato

José Bento Monteiro Lobato nasceu em 1882 em São Paulo. Sua obra consiste em contos, ensaios, romances e livros infantis. Além de escritor, Monteiro Lobato foi tradutor. É considerado, juntamente com outros escritores brasileiros, um dos maiores e mais importantes nomes da nossa literatura. Suas principais obras: "Urupês", "Cidades Mortas", "Ideias do Jeca Tatu", "Negrinha", "Reinações de Narizinho" (livro que reúne várias histórias infantis), "Sítio do Pica-pau Amarelo", "O Minotauro".

Além de Monteiro Lobato, outros escritores como Ziraldo e Ana Maria Machado também se dedicam ao público infantil.

Ziraldo: "O Menino Maluquinho", "A bonequinha de pano", "Este mundo é uma bola", "Uma professora muito maluquinha".

Ana Maria Machado: “A Grande Aventura de Maria Fumaça”, “A Velhinha Maluquete”, “O Natal de Manuel”. Muitas obras consideradas adultas foram adotadas pelo público infantil (“As aventuras de Robson Crusóé” – de Daniel Defoe, “Viagens de Gulliver” – de Jonathan Swift e “Platero e Eu” – de Juan Ramón Jiménez), assim como muitas obras do público infantil agradam os adultos (“Sítio do Pica-Pau Amarelo”, por exemplo).

3 AS INFLUÊNCIAS DOS CONTOS DE FADAS NO DESENVOLVIMENTO EMOCIONAL

De acordo com Bettelheim:

“[...] Os contos de fadas são ímpares, não só como uma forma de literatura, mas como obras de arte inteligentemente compreensíveis para a criança, como nenhuma outra forma o é. Como sucede com toda grande arte, o significado mais profundo do conto de fadas será diferente para cada pessoa, e diferente para a mesma pessoa em vários momentos de sua vida. A criança extrairá significados do mesmo conto de fadas, dependendo dos seus interesses e necessidades do momento. Tendo oportunidade, voltará ao mesmo conto quando estiver pronta a ampliar os velhos significados ou substituí-los por novos.[...]” (BETTELHEIM, 2002,p.12)

Os contos de fadas mexem com a emoção, divertem, criam suspense, mexem com os sentimentos das pessoas. Ensinam as crianças a enfrentar os sentimentos (seja do medo, amor, perda, angústia e das diferenças). A criança pode se identificar com os personagens, transferindo seus conflitos para aqueles vivenciados da história. Pois as histórias mostram que tudo é passageiro e sempre tem uma fada boa, na realidade (a mãe, avó, amigos, professora...) que ajudam para a resolução dos problemas. Os assuntos tratados nos contos fazem parte da realidade da criança, tais como os sentimentos que envolvem o medo: medo do escuro, de fantasmas, de cachorro, de a mãe deixá-la na escola, enfim medos que fazem parte da vida e que de alguma maneira aprendemos a enfrentá-los. E ainda quanto aos medos, os cuidados que devemos tomar ao sairmos à rua porque os Lobos Maus estão por aí, e na maioria das vezes bem disfarçados (ladrões, sequestradores...).

Outro sentimento importante que trata nos contos é amor, pois sempre teremos na nossa vida o amor de alguém, seja de um Príncipe Encantado (namorado), ou de um Pai (família) e assim como nas histórias, na vida real, a Fada existe. Aparecem de forma clara o bem e o mal, sendo possível perceber que a luta contra os problemas fazem parte da existência humana, assim como na ficção.

O amor, como aparece no conto da *Branca de Neve*, escrito pelos irmãos Grimm, na qual uma linda jovem adormecida em uma redoma de vidro na floresta foi salva pelo Príncipe, que quando olha para a moça, se apaixona e com um beijo a faz despertar.

Existem também os temas polêmicos como na história contada pelos irmãos Grimm, *Chapeuzinho Vermelho*, na qual uma menina ingênua, que dá conversa ao Lobo, sem saber que ele era mau, acaba colocando em risco a vida da sua vovozinha. Este conto mostra a criança o perigo de conversar com pessoas estranhas.

Nos contos encontramos temas referentes a carências, que podem ser alimentar ou afetiva, como mostra no conto *João e Maria*, também dos irmãos Grimm, conta a história que por falta de dinheiro e por não terem o que dar de comer aos filhos, o pai e a madrasta levam as crianças para floresta, abandonando-os para não vê-los morrer de fome.

Na história *O Patinho feio*, este escrito por Andersen retrata sobre as diferenças - que não somos todos iguais – e faz com que a criança encontre sua identidade, reconhecendo que cada um tem sua personalidade, aceitar e respeitar as diferenças. Os contos enquanto diverte, esclarece fatos sobre a criança, favorecendo o desenvolvimento da sua personalidade.

Com o poder da magia, tratando das tristezas, desconfortos, perdas, amor e amizade..., todos estes sentimentos de forma prazerosa e aceitável. E o mais importante é que nos fazem acreditar que existem finais felizes.

Por estes motivos, é que nós professores devemos utilizar em sala de aula este recurso, dos contos de fadas proporcionando aos nossos alunos momentos de fantasia, assim como da leitura com prazer. A história prende a atenção da criança, estimula a sua curiosidade e imaginação, a criar novas histórias, interiorizando e vivendo os personagens. Ao mesmo tempo em que reconhecem suas dificuldades, descobrem soluções para os problemas que as perturbam.

4 PRÁTICAS VIVENCIADAS NO ESTÁGIO COM A TEMÁTICA CONTOS DE FADAS

Este projeto possibilitou momentos onde aluno e professor, tiveram acesso a "belos contos de fadas". Propiciando de forma lúdica e dinâmica, experiências variadas, estimulando o hábito e o gosto pela leitura, além de desenvolver a criatividade, o imaginário e o conhecimento do aluno. Partindo dos conhecimentos prévios e buscando respostas para os novos questionamentos foi se estruturando o projeto.

4.1 Questionamentos e pesquisas realizadas com os alunos

O que buscou neste projeto foram apresentação e debates sobre textos da literatura infantil, a partir da proposta didática realizada em sala de aula na prática do estágio no 1º semestre de 2010, com a minha turma do 2º ano. A turma é formada por 26 alunos, com idades de 7 a 8 anos. A escola aderiu ao Programa de Alfabetização, Alfa e Beto desde o ano de 2009, uma metodologia que utiliza livros com aulas já programadas, assim tive que fazer adaptações, reservando um espaço para desenvolver um projeto, construído através da interação e da busca do conhecimento com o uso da tecnologia, partindo dos conhecimentos prévios dos alunos.

Iniciei com uma pesquisa para saber sobre os hábitos e as preferências de leitura dos alunos, a fim de envolvê-los com este tema pelo fato de que estava próximo a acontecer XVIII Feira do Livro do Município. Com o resultado da pesquisa constatei que alguns alunos não possuíam o hábito de ler diariamente, a não ser que fosse imposta como tarefa, e como preferência de leitura citados pela maioria deles foram leituras de contos de fadas, motivos pelos qual este foi o tema escolhido para desenvolvermos o nosso projeto.

Como já citei, este trabalho foi desenvolvido com o objetivo de resgatar formas de incentivar a leitura e a escrita através de contos de fada. Aprofundando e

debatendo sobre o tema, propondo atividades que pudessem ser enriquecedoras para universo letrado dos alunos, para que estes sejam bem mais do que ouvintes e apreciadores deste tipo de texto, para que tenha despertado neles o gosto, o interesse e a motivação pela leitura e pela escrita. Mostrando também que os contos de fada possibilitam além da leitura, o desenho, a pintura, o recorte, a imaginação, a criatividade, a brincadeira, enfim que além de motivador, e de possibilitar o desenvolvimento dos alunos é um tema interdisciplinar.

Iniciamos o projeto dialogando a respeito do trabalho que iríamos desenvolver, com o questionamento para investigar o conhecimento prévio dos meus alunos sobre o tema *conto de fadas* com a pergunta: Para você o que são contos de fadas? “E D” - É uma história que termina feliz. “E” - Tem livrinhos que tem contos de fadas. “T” - Sempre tem um príncipe. “J L” - Na história Chapeuzinho Vermelho não tem. Os contos de fadas sempre terminam com viveram felizes para sempre. “E W” - Os contos de fadas sempre ensinam alguma coisa pra gente. S - Eu acho que contos de fada é uma fábula. “L” - Pensou, pensou e depois respondeu. Alguns contos de fada têm rei e rainha e outros não. “D” - Nas histórias tem princesas. “J P” - Uma história que é feita em livrinhos e em filme. “M” - Os contos têm bruxas, um rei e princesas. “D F” - Sempre, nos contos de fadas tem uma parte ruim. “B” - No meio dos contos de fadas, às vezes tem uma parte bem legal. “G” - É uma história que tem uma rainha e um rei. “C” - Os contos têm algumas partes que são boas, ou tristes, ou felizes. “J K” - Além de conto de fadas serem legal, sempre tem rei, rainha e faz a gente aprender. “R” - São algumas histórias que tem princesas e outras não tem. “A” - Alguns têm lobo, outros têm madrastas. “F” - Sempre nos contos tem algum animal. “J B” - Alguns tem mágicas como no Gato de Botas. “V E” - São histórias que as crianças gostam. Será que só as crianças que gostam? Não, os adultos também gostam. “Z” - Um castelo enfeitado. “T Y” - Alguns contos têm um pouco de mágica. “V E” - Nos contos de fadas tem princesas. “A” - Nos contos tem partes engraçadas. “G” - Quase todos os contos de fada têm castelo, guardas que cuidam do castelo para que não entrem ladrões e não roubem as joias.

Após finalizar esta parte do debate, a proposta foi que fizéssemos uma pesquisa da definição das palavras conto e fada, utilizamo-nos de um livro muito importante para ampliar nossos conhecimentos, o dicionário.

Conforme texto do livro *Pró Letramento*:

“Assim como nós utilizamos o dicionário no nosso dia-a-dia, é interessante que a criança aprenda, na escola, a usar o dicionário – o use cotidianamente – para procurar o significado de palavras que ela não conhece, para verificar como se escreve uma palavra conhecida, para conhecer novas palavras, e até mesmo fazer algum jogo lúdico e poético com as palavras” (VIEIRA, et al., 2007, fascículo 4, p. 36)

A partir da pergunta: O que vocês sabem sobre contos de fadas? E dos conhecimentos prévios dos alunos sobre o tema em questão foi se desenvolvendo o projeto, pois sabemos que nossos alunos não são “tabula rasa”, assim é fundamental trabalhar a partir do que eles já sabem. Prosseguimos no desenvolvimento do projeto com a orientação e com novos questionamentos: Quais os contos que vocês conhecem? Qual a frase que normalmente começam os contos? E qual a frase do final dos contos? Os alunos responderam que normalmente os contos de fadas começam com a expressão: “Era uma vez”..., e terminam com a expressão “Viveram felizes para sempre...” e os contos mais conhecidos foram citados: Cinderela, Chapeuzinho Vermelho e o Gato de Botas.

O tema contos de fadas proporcionou situações favoráveis para se trabalhar de maneira interdisciplinar, na disciplina de Língua Portuguesa com momentos de ler, de ouvir, de falar e de escrever. Hoje vivemos numa sociedade altamente letrada, fazendo-se assim o domínio da leitura, atividade de vital importância para o sucesso do aluno. Pois é através da leitura que a criança irá compreender e interagir com o mundo em sua volta.

Todas as histórias que foram lidas, ouvidas ou assistidas e trabalhadas durante o projeto foram escolhas dos alunos. Algumas delas lidas ou contadas pela professora e outras pelas mães que apoiaram e enriqueceram o projeto com a contação das histórias como em pesquisas realizadas na internet.

Para trabalhar o conto *A Cinderela*, origem de Charles Perrault foi contada pela professora a versão, do Livro *Coletânea da Alfa e Beto*. Durante a leitura do texto os alunos participaram da contação da história, bem interessados. Após o dialogo sobre a história, os alunos demonstraram o entendimento, recriaram a história de acordo

com o acontecimento dos fatos. A partir destes registros, construímos a linha de tempo da história *A Cinderela*, e os alunos divididos em grupos, ilustraram cada parte do texto elaborado por eles. O desenho faz com que o aluno explore a sua criatividade, desenvolva as suas capacidades de percepção das coisas, processando de novas formas as informações já adquiridas. No desenvolvimento desta atividade, percebi os alunos, envolvidos, integrados e satisfeitos realizando seus desenhos em conjunto. O resultado desta atividade foi muito bom e depois de pronta, fixada na parede eles comentaram satisfeitos com o resultado: - Que lindo ficou nosso trabalho!

Ainda com a história *A Cinderela* foi apresentada novas versões trazidas por eles, em filme e em livro, do livrinho da Cinderela, da Coleção Princesas Inesquecíveis, da Starke Desing Editora, texto de Geraldo H. Kool Filho, estas novas versões bem mais amenas para as crianças. Após a leitura os alunos foram questionados sobre as diferenças e semelhanças no filme que assistiram nas histórias que ouviram.

Aproveitando uma das propostas de atividades da semana do livro da Coletânea do Projeto Alfa e Beto que era a escrita de convite, a professora propôs aos alunos a elaboração de um convite ficcional, por ser um convite feito pelo personagem da história, o príncipe para todas as moças do reino, convidando-as para um baile no castelo, no qual aconteceria a escolha da moça que seria sua esposa, a princesa. A partir de questionamentos feitos aos alunos, perceberam principalmente os elementos essenciais para a estrutura e escrita de um convite. O resultado desta atividade foi muito bom, entenderam bem a proposta e elaboraram seus convites com criatividade, alguns até encerraram o convite agradecendo antecipadamente a presença das moças ao baile.

A história seguinte foi *A Bela Adormecida*, escrita pelo francês Charles Perrault. Esta história conta sobre uma princesa que é enfeitiçada para dormir até que um príncipe encantado a desperte com um beijo de amor. Assistimos o desenho com o projetor multimídia, do CD do Livro *O Mundo Encantado das Princesas* trazido pela aluna "J" para a nossa caixa dos contos.

Explicando sobre a caixa dos contos: A professora trouxe uma caixa, a qual foi nomeada pelos alunos de “*Caixa dos Contos*”, para que nela fossem guardados todos os materiais que os alunos traziam para a sala de aula sobre contos de fadas que foram bem diversificados e dentre eles haviam: CDs, DVDs, Livros de Histórias, Desenhos e Pesquisas feitas na internet sobre o tema, estes recursos foram usados durante o projeto.

Após assistirem o desenho os alunos com muito entusiasmo, comentaram que pareciam estar assistindo no cinema, porque a tela do projetor mostrava a história em tamanho maior do que costumam assistir da televisão. No diálogo, orientado pela professora os alunos demonstraram compreensão sobre a história assistida, a partir das respostas elaboradas e da produção coletiva de um resumo da história, demonstrando a aprendizagem que havia sido significativa para eles. Os alunos receberam um texto mimeografado sem espaçamento, contendo o resumo da história, o qual teria que identificar após a leitura.

Conforme Cinel:

Além da leitura, é importante também na proposta da escrita trabalhar com o aluno desde o início atentando para a grafia correta das palavras, a forma das letras, a legibilidade, a uniformidade do traçado, o espaçamento, o ligamento e a inclinação da escrita em relação ao espaço desta escrita. (CINEL, 2003, p.22)

Portanto é importante que a criança esteja envolvida desde cedo com a leitura, para que esta possa estimular a sua aprendizagem, e para que na escrita, a criança produza melhor, com mais significado e contendo muito mais informações, são os melhores leitores que serão os melhores escritores.

Com a ideia de aumentar ainda mais a motivação dos alunos, as famílias foram envolvidas na realização do projeto, pois é importante e muito positivo para a criança este trabalho em conjunto, a escola e a família. Convidamos as mães dos alunos para participarem do nosso projeto, vindo contar histórias, entre elas três mães se prontificaram para participar.

A primeira mãe contou a história do *Pinóquio*, livro da coleção do Walt Disney. A história foi pedida por um dos meninos, que num determinado momento de conversação sobre o projeto, disse que estava gostando, mas que as histórias eram só sobre as princesas e príncipes e que gostaria de aprender outras histórias,

citando a do *Pinóquio*, aproveitamos sua sugestão para a mãe que veio contar história. Além de contar a história a mãe planejou atividades para os alunos:

- 1) Colorir o desenho do Pinóquio xerocado, e completa-lo com detalhes que ouviram da história.
- 2) Desenhar uma parte da história.

Seguimos com um bate papo refletindo sobre as atitudes do Pinóquio, com alguns questionamentos feitos as crianças:

- Qual o personagem principal desta história?
- Qual o personagem principal da história?
- Imaginem se todas as vezes que mentimos nosso nariz crescesse?
- Qual a importância do grilo falante na estória?
- Como Pinóquio se sentiu quando percebeu que colocou seu pai Gepetto em perigo?
- O que significa dizer que mentira tem perna curta?
- É importante falar a verdade? Por quê?
- Ser responsável e falar a verdade quer dizer a mesma coisa?

Depois deste bate papo, os alunos fizeram a leitura de um pequeno texto com o título: Nossas atitudes, e produziram um texto coletivo sobre atitudes de uma criança educada.

Com o desenvolvimento deste projeto, percebe-se o interesse bem maior dos alunos pela leitura. Eles pedem para realizar as leituras para os colegas dos livrinhos que trouxeram para a caixa dos contos. Incentivando-os para que não percam o interesse, combinamos então para uma vez por semana, a leitura de um livrinho por um colega para a turma, com comentário e reflexão da história. Esta atividade desenvolve a leitura, a identificação do título e do autor do livro pelo leitor da história, assim como a atenção e a compreensão do texto pelos ouvintes.

Na continuação do projeto surgiu com um novo questionamento: E agora, com o que já aprendemos sobre contos de fada, o que vocês acham que não pode faltar num conto de fadas? Os alunos demonstraram o que aprenderam, respondendo que não poderiam faltar princesas, príncipes, bruxas, animaizinhos, fadas, iniciar com a

frase, "Era uma vez..." e que os contos sempre tem um final feliz, encerrando com a frase "Viveram felizes para sempre".

Seguimos no projeto com a segunda mãe contando história, a mãe "J" leu para os alunos a história do *Patinho Feio*. Prosseguimos com a leitura de um texto xerocado entregue aos alunos, com uma versão um pouco diferente daquela que haviam ouvido antes. Após a leitura foram questionados: Vocês perceberam alguma diferença na história lida que eles pela mãe, e o texto? Esta comparação serviu para entendessem que para uma mesma história, existem versões que vão sendo alteradas pelos escritores das versões e recontadas diferente de outras versões.

Foi realizada também uma dinâmica com o grupo com o objetivo de reflexão e sociabilidade do grupo.

Dinâmica: "Patinho Feio"

Materiais: Tiras de papel, fita durex e caneta

Procedimento: Colar tiras de papel no peito de modo que apareçam palavras duplas, as quais deverão ser seguidas pelo colega que ao ler e compõe a dupla. Exemplo: beije-me, aperte minha mão, abrace-me, deixe-me, pisque para mim... sendo que apenas um elemento, deverá ficar com a palavra 'deixe-me'. Este será o único que não será procurado, será o patinho feio (deixe-me). No final, essa pessoa deverá contar como se sentiu, sendo discriminada e deixada de lado.

Com o objetivo de estimular a capacidade de expressão, os alunos também apresentam histórias lidas para os colegas. Através da apresentação da história, trabalha a inibição, as relações interpessoais e a expressão oral, além de desenvolver a leitura. Por isso, a importância em estimular os alunos a participarem de intercâmbio oral, expondo suas experiências, opiniões, narrando fatos relacionados ao seu dia-a-dia. Segundo Vygotsky:

[...] linguagem tem como objetivo principal a comunicação sendo socialmente construída e transmitida culturalmente. Portanto, o sentido da palavra instaura-se no contexto, aparece no diálogo e altera-se historicamente produzindo formas linguísticas e atos sociais. A transmissão racional de experiência e pensamento a outros requer um sistema mediador, cujo protótipo é a fala humana, oriunda da necessidade de intercambio durante o trabalho [...] (VYGOTSKY, 1998. p. 07)

A história do Gato de Botas foi contada com muita emoção, variando o tom de voz, e usando o objeto principal da história, um par de botas, a mãe K, estimulou a fantasia e a imaginação das crianças que ouviram e interagiram na contação da história respondendo a perguntas feitas durante a contação da história.

Como atividade os alunos receberam uma folha contendo o desenho da bota do gato, com traçadas na parte do pé, um espaço em branco no cano da bota, onde colaram a dobradura do gato feita por eles, e na parte pautada, desenvolveram um resumo da história. E assim encerrou-se esta parte, em que as mães participaram contando histórias, que duraram três semanas, uma vez na semana era reservado para uma mãe. Estes momentos foram de prazer para os alunos e muito ricos, e com certeza marcante para a aprendizagem deles.

Prosseguimos no projeto com leitura da história *Chapeuzinho Vermelho*, pela professora. Que após a leitura questiona seus alunos: Vocês já imaginaram uma história da Chapeuzinho diferente? E como seria? A professora distribuiu de um papel quadrado amarelo e questionando-os sobre o que poderiam fazer com aquele papel, sem utilizar nenhum outro material a fim de que descobrissem o nome da próxima história.

Realizaram a dobradura de um chapeuzinho.

A professora escreveu no quadro a palavra "Chapeuzinho" e deixou um espaço de sete letras, e os alunos tiveram que descobrir qual a palavra que completava o título da leitura. Ex: CHAPEUZINHO _ _ _ _ _ _ _

Os alunos lançaram várias hipóteses até descobrirem, e então receberam o textinho para ler. Assim os alunos, tomaram conhecimento da criação do compositor Chico Buarque, *Chapeuzinho Amarelo*. Vamos ver como ela é? A história conta sobre uma menina que tinha muitos medos, medo de tudo, ela tinha medo até de sair de casa. A menina consegue vencer seu principal medo que era medo do lobo. É importante a criança identificar-se com a personagem desta história, assim ela percebe que como a Chapeuzinho Amarelo ela também pode superar todos seus medos, que é tão normal na infância.

Destaco o teatro como uma estratégia muito atrativa ao nosso aluno, para que possam assimilar os conteúdos. Além de atrativa é eficaz. O teatro possibilita uma melhor compreensão dos conteúdos, desenvolve a expressão, a desinibição, aumenta a criatividade, promovendo também a socialização. Além de que, busca o aluno a participação, o estímulo, assim como o crescimento cultural e da linguagem

oral e corporal. E foi com o ensaio e dramatização da história da Cinderela, escolhida pelos alunos que foi o fechamento do nosso projeto, com o tema contos de fadas.

A cada semana que passava, era percebido o interesse maior dos alunos pela leitura. Aponto a proposta desenvolvida, o projeto de contos de fadas, sendo muito positivo tanto para a prática docente, como para a aprendizagem dos alunos.

Foi muito gostoso trabalhar este tema, e observar que os alunos se empenharam, ampliando os seus conhecimentos e que os resultados foram obtidos com cooperação e construção coletiva do grupo de alunos, da professora e das famílias.

4.2 Pesquisas realizadas com os pais

1) Quais os contos de fadas que conhecem?

Os alunos trouxeram uma grande listagem, dentre os quais: Cinderela, O Gato de Botas, Chapeuzinho Vermelho, A Bela Adormecida, Rapunzel, A Bela e a Fera, Branca de Neve, A Pequena Sereia, A Princesa e o Sapo, O Patinho Feio, João e Maria, Os três porquinhos, Pinóquio, O Pequeno Polegar, A Feiurinha, Peter Pan.

2) Quem costuma contar histórias para seus filhos?

A maioria dos pais respondeu que costumavam ler ou contar histórias para seus filhos, principalmente quando eram menores, quando a criança ainda não sabia ler.

Conforme Cury:

[...] Bons pais dão informações, pais brilhantes contam histórias. Este hábito dos pais brilhantes contribui para desenvolver: criatividade, inventividade, perspicácia, raciocínio esquemático, capacidade de encontrar soluções em situações tensas. Bons pais são uma enciclopédia de informações, pais brilhantes são agradáveis contadores de histórias. São criativos, perspicazes, capazes de extrair das coisas mais simples belíssimas lições de vida. Querem ser pais brilhantes? Não apenas tenha o hábito de dialogar, mas de contar histórias. Cativem seus filhos pela sua inteligência e afetividade, não pela sua autoridade, dinheiro ou poder. Tornem-se pessoas agradáveis. Influenciem o ambiente onde eles estão [...] (CURY, 2003, p.6)

A pesquisa foi uma das atividades propostas com o objetivo de envolver pais e filhos interagindo, trocando informações e auxiliando no desenvolvimento do nosso projeto.

Os contos nos encantam, tanto a criança como ao adulto. Pensando num momento de encantamento para as crianças, já que as mães que poderiam vir na escola para contar história eram somente três, então a professora pensou em outra forma de envolvê-las, propondo como tema de casa para a família: contar ou ler uma história para seu filho. A realização desta atividade possibilitou a interação entre pais e filhos, contribuindo para a aprendizagem deles. O resultado desta atividade foi registrado em gráfico a verificação de quais foram as histórias ouvidas pelas crianças.

4.3 Contação de histórias: realizadas por mães de alunos

Segundo Abramovich:

[...] Ah, como é importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas, muitas histórias "... Escutá-las é o início da aprendizagem para ser um leitor, e ser leitor é um caminho absolutamente infinito de descoberta e de compreensão do mundo [...]" (ABRAMOVICH, 1989, P.16)

É na contação de história que se pode levar o ouvinte a viajar, a descoberta de novos lugares em tempos bem distantes com outras maneiras de agir. Pensando em oferecer aos alunos momentos diferentes, e de envolver a família na nossa proposta de trabalho, foram convidadas as mães para contar histórias para as crianças na sala de aula.

A primeira história foi contada pela mãe "S", que planejou muito bem e a história contada por ela foi "As Aventuras de Pinóquio" que narra a história de um boneco de madeira, feito de um galho de árvore mágica, por Geppetto. O boneco ganha que ganha vida pela Fada do Carvalho que promete se ele provar ser uma boa pessoa e ter um bom coração futuramente será transformado em um menino. O grilo falante atua como consciência de Pinóquio, que raramente o ouve. Como alguns meninos, ele não ouve o conselho dos mais velhos, e prefere divertir-se a ir à escola. Sua característica é que quando mente seu nariz cresce. Esta história foi sugestão do aluno "JK" e todos adoraram. A mãe utilizou cartazes ilustrados com as partes da história, e fez com que eles interagissem respondendo as perguntas

durante a história. A partir desta história tivemos um momento de diálogo e reflexão sobre as atitudes erradas do Pinóquio, sobre a importância de estudar e sobre as atitudes corretas para uma criança ser educada.

Percebia-se em cada rostinho, o quanto estava tendo significado para eles e prazer que estes momentos possibilitaram, pois ouviam com toda a atenção. Como diz Abramovich “Ouvir histórias é viver um momento de gostosuras, de prazer, de divertimento dos melhores”...

A segunda história foi contada pela mãe “J”, que contou a história do Patinho Feio. Em roda de debate, conversamos sobre o problema da discriminação e do preconceito.

Na história “O patinho feio” pôde se perceber o preconceito em relação ao diferente. O patinho que nasceu diferente dos outros patos da ninhada sofre a exclusão, por não possuir os atributos, que seriam “naturais” do seu grupo sofrendo a rejeição e o abandono. Na continuação da história, percebem-se atitudes de caridade e compaixão, quando foi recolhido e alimentado. E no final feliz da história, o patinho feio descobriu-se como um belo cisne, encontrando neste grupo sua verdadeira família, pela normalidade de como foi aceito naquele grupo.

Trazendo este fato para a sociedade, a integração só é possível quando as diferenças são neutralizadas e aceitas normalmente dentro de um grupo social.

A terceira história foi contada pela mãe “K”, que contou a história “O gato de Botas”, a história original foi escrita pelo francês Charles Perrault. A mãe contou uma versão que ela pesquisou na internet. A história conta sobre um moleiro muito velho que tinha três filhos. E que antes de morrer reuniu-os para dividir entre a sua herança. Ao mais velho deu o moinho, ao do meio ele deu o burro e ao mais novo deu o gato. O filho mais novo ficou muito triste porque tinha ficado com o bem de menor valor. Mas o que o filho do moleiro não imaginava é que graças à esperteza do seu gato se casaria com a princesa mais bela do reino.

Os contos de fadas são antigas expressões da cultura que se eternizaram graças à tradição oral, passada de uma geração para outra. Ao entrar no universo

infantil, o adulto fascina a criança que adora ouvir histórias. A criança fica na expectativa de saber o que vem depois.

Preocupada em oferecer momentos de encantamento e de prazer aos alunos foi que a professora resolveu envolver a família na proposta de trabalho, trazendo as mães para contar histórias.

Essa ação veio bem de encontro à proposta, a família também envolvida incentivando a criar o gosto pela leitura, assim as mães contribuíram e enriqueceram na construção do nosso projeto. E com certeza foram marcantes esses momentos para as crianças, pois era visível neles a felicidade quando chegava o dia combinado com as mães para contar ou ler uma história.

4.4 Dramatização

No mundo globalizado e repleto de informações, devemos pensar e disponibilizar metodologias atrativas aos nossos alunos para que possam assimilar os conteúdos. Destaco o teatro como uma estratégia de vital importância que além de possibilitar uma melhor compreensão dos conteúdos, promove a socialização, aumenta a criatividade, a memorização, desenvolve a autoestima, entre outros fatores positivos na construção do conhecimento.

O êxito da utilização do teatro como uma ferramenta complementar no ensino fundamenta-se na dramatização, que auxilia a criança a expor e expressar seus sentimentos provenientes dos momentos de transição e desenvolvimento.

No processo de formação da criança o teatro cumpre não só a função integradora, mas dá a oportunidade para que se aproprie crítica e construtivamente dos conteúdos sociais e culturais da sua comunidade, através das trocas nos grupos de convivência.

O teatro busca a participação, o estímulo, assim como o crescimento cultural e da linguagem oral e corporal.

Pude perceber tudo isso na prática do teatro com meus alunos, todos ensaiando, participando muito envolvidos e felizes, preocupados em decorarem suas falas e suas ações, se expressando muito bem, era bonito de se ver. Até mesmo aqueles alunos que no dia a dia são tímidos, difíceis de expressarem e compartilharem suas ideias com o grupo foram também atingidos, pois estes alunos também se soltaram, interiorizando e os seus personagens.

Na participação de atividades teatrais os alunos podem experimentar em rascunhos as prováveis atitudes que poderão vir a praticar em vida real, no seu grupo social. Portanto, é importante a utilização do teatro na nossa prática, porque permite que incentivemos no aluno a criatividade, a segurança, e a sociabilização, além de que estarmos contribuindo na formação de cidadãos mais atuantes e aptos para opinar, expor suas ideias e assim fazer acontecer a própria cidadania.

5 AS APRENDIZAGENS QUE OS CONTOS DE FADAS POSSIBILITAM PARA AS CRIANÇAS

Porque a leitura não pode ser com prazer? O mundo da literatura infantil possibilita este ler com prazer, é tão rico que as crianças querem ler e ler, com gostinho de quero mais. É importante que o professor coloque a leitura como uma descoberta de prazer, como um entretenimento e não como uma obrigação.

5.1 Criando o gosto pela leitura

Hoje vivemos em uma época tecnológica, cada vez mais proporcionando informações diversas, é imprescindível a preocupação para a preparação do aluno, para que sejam leitores capazes de selecionar as informações com possibilidades de resolver problemas. “O país preocupa-se em alfabetizar a população e, no entanto, não tem feito o mesmo esforço para que os cidadãos brasileiros sejam leitores”. (PERROTI, 2010, P. 16)

Ler é uma tarefa fundamental na vida das pessoas. A leitura é parte obrigatória para a formação do cidadão, pois tudo que fazemos é resultado da leitura. É através da leitura que nos informamos e nos formamos, adquirimos boa parte dos nossos conhecimentos e interagimos com situações apresentadas pela sociedade. Sabe-se que o aluno que lê mais e que tem o hábito de ler, este apresenta um melhor desempenho, sabe expor melhor suas ideias e posicionar-se de forma crítica diante dos fatos. Portanto, a leitura é condição indispensável ao desenvolvimento social e a formação cidadã.

Segundo Vera Teixeira Aguiar:

Sabemos que a experiência infantil de contato com os livros deve anteceder à idade escolar. Podemos dizer que a criança deve descobrir o prazer da leitura muito antes de aprender a ler. Tais afirmações remetem à importância do ambiente familiar na formação do hábito da leitura. Mas embora a atuação dos pais seja fundamental, é para o professor que convergem as maiores expectativas. Tal situação configura-se, historicamente, a partir do momento em que a escola passa a ser responsável pela alfabetização da infância e assume sua formação educativa posterior. Cabe, então,

ao professor iniciar a criança nas letras e incentivar-lhe o gosto, visando a desenvolver o hábito de leitura. É ele quem vai indicar os livros aos alunos, oferecendo-lhes um repertório de títulos em que possam se movimentar, segundo suas preferências e interesses. (AGUIAR, 1991, p.86)

Investigar sobre as preferências e interesses de leituras do aluno é o fator fundamental para que adquira o gosto de ler. Devemos propor aos nossos alunos leituras como fonte de lazer com distração e não como obrigação. Os contos de fada além de incentivar para o domínio da leitura e da escrita possibilita a interação com o mundo letrado e ficcional, com ótima qualidade literária.

5.2 A literatura infantil como recurso lúdico

O lúdico faz parte da nossa vida, pois nos propicia a vivência de situações e momentos que podem ser significativos. É através do brincar que nos leva a fantasiar, e a transportar estas fantasias para o mundo real, assim desenvolvendo a nossa criatividade.

O lúdico encanta a criança, e as histórias infantis possuem este poder de encantamento, prende a atenção das crianças. Uma aula lúdica estabelece desafios, surpresas e engloba mistério para o sujeito que aprende e aquele que ensina, e faz com que o sujeito que participa desta situação sinta-se pleno, conectado com ele mesmo e com o mundo. Uma experiência marcada pela ludicidade é uma experiência importante e significativa.

Quem não se lembra das histórias ouvidas na infância, um mundo de encantamento que já se conhecia mesmo antes de ingressar na escola. Histórias que eram lidas ou contadas por nossos pais, tias, avós e mais tarde na idade escolar pelos professores. Quem não se lembra desses momentos agradáveis, de encantamentos vividos quando um adulto lia ou contava histórias, marcados de fantasia. Histórias com enredos surpreendentes, com fadas, reis, rainhas, príncipes, princesas, bruxas, animais que falam, e das expressões “era uma vez” e “foram felizes para sempre”.

A utilização de brincadeiras pode proporcionar a construção de conhecimento de forma prazerosa e significativa. O brincar visa uma melhor socialização entre as

crianças, vivenciando situações de trabalho em equipe, com a cooperação e respeito. Momentos que proporcionam o prazer.

É na ludicidade que podem surgir situações que a criança possa expressar diferentes sentimentos, além de estimular a aprendizagem. Enquanto brinca, a criança, pensa, cria e desenvolve o seu pensamento crítico.

5.3 A literatura infantil associada aos recursos tecnológicos

No decurso da história, inicialmente a relação do homem com o conhecimento era apenas de forma oral, foi o que pudemos ver em relação aos contos, quando muitas pessoas ainda não sabiam ler e viviam em comunidades rurais muito distantes, os contos de fadas eram contados de forma oral. Com o surgimento das escolas e a mudança das famílias para os grandes centros urbanos, para evitar que desaparecessem. Foi então que, os escritores coletaram as histórias que eram contadas oralmente e registraram no papel para que não se perdessem.

Essa mesma história não parou por aí, o tempo não para, o homem produz e avança, assim com a tecnologia que invade o nosso cotidiano, fazendo parte dela o computador, a internet, estes novos recursos contribuintes para o conhecimento. E que podemos utilizá-los associando com a literatura infantil, criando estratégias para desenvolver o nosso aluno leitor.

Nesta proposta podemos usar os livros comuns e os livros virtuais para a leitura, podendo criar novos livros no papel e no computador, envolvendo além da escrita, a imagem, o som, e assim despertar o nosso aluno para novas histórias, percorrendo no mundo da leitura.

Ao oferecer recursos variados de leitura como o livro comum, livros eletrônicos, narrações orais, gravações em CDs, DVDs, etc..., observamos assim, o quanto pode ser abrangente a ideia da leitura através da literatura infantil e o quanto é pertinente associar a tecnologia com a literatura infantil. Este novo recurso tecnológico, o computador, assim como a literatura infantil motiva o aluno com

encantamento, e dessa forma pode-se associar a tecnologia e o livro infantil numa construção conjunta, resultando o desenvolvimento do aluno na leitura e na escrita.

A leitura acontece a todo o momento, tudo o que acontece em nossa volta envolve leitura, e assim nasce o leitor crítico, sabendo ler nas entrelinhas do texto com novos olhares para a realidade.

A partir de um novo olhar para a literatura infantil, que além dos livros que encantam podemos aproveitar esse universo da multimídia, que tanto atrai o nosso aluno, desenvolvendo tanto a leitura da linguagem escrita, quanto a audiovisual.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através deste trabalho foi observado que a tarefa fundamental ao ensinar o aluno a ler e escrever, esperando dele o domínio da leitura, com uma leitura feita com compreensão, requer a habilidade do professor, com o cuidado sobre quais os tipos de textos que irá ofertar aos seus alunos. E os contos de fadas têm este poder. Qual será o motivo, dos contos de fadas terem tanto êxito com as crianças? As publicações são cada vez mais encantadoras e envolventes com o colorido das imagens que chamam a atenção do leitor. Além de que estimulam a imaginação, fazendo a criança (até mesmo o adulto) a viajarem, irem bem além do que está escrito nas páginas do livro.

Contar histórias é uma das artes mais antigas, surgiu desde que o homem teve o poder da fala e o desejo de relatar suas experiências, mais que ainda encantam, e neste cotidiano com tantos problemas devemos buscar e propor ao nosso aluno este encantamento, que contribuirá também para buscar soluções para os seus conflitos, normais da idade.

Vivendo em uma sociedade altamente letrada faz-se importante o domínio da leitura, atividade de vital importância para o sucesso do aluno. Pois é através da leitura que o aluno irá compreender e interagir no mundo em sua volta.

E com todo este avanço tecnológico fazendo parte do nosso cotidiano, temos em sala de aula mais este desafio: o de incorporar a nossa prática escolar, da oralidade e da escrita com as novas formas de comunicar e de conhecer. Vejo a inclusão digital, outro rico recurso para a aprendizagem dos alunos, com leituras que podem ser auditivas, visuais e escritas. As leituras que encantam e motivam o aluno a aprender através do lúdico, podem ser associadas a outra tecnologia, o computador, que também pode ser visto como um recurso lúdico. Porque qual a criança que não se encanta quando começa a usar esta ferramenta? Que causa tanto encantamento até nos adultos.

O gênero escolhido e desenvolvido neste trabalho mostrou-se adequado os alunos do 2º ano do Ensino Fundamental, devido ao enfoque realizado e as atividades propostas.

Com a implementação deste trabalho foi propiciado momentos para repensar a prática de leitura na sala de aula e constatar a validade do gênero contos de fada para os alunos dessa faixa etária, de 7 e 8 anos. Com reflexões que me fizeram perceber esse gênero textual, os contos de fadas através das histórias que foram lidas e ouvidas propícias para trabalhar os problemas os problemas afetivos, a repensarem suas atitudes com os colegas, a repensarem seus conflitos e como procurar vencê-los, assim como desenvolver a imaginação e a criatividade.

Para concluir este trabalho avalio os recursos, da “literatura infantil” e a “tecnologia” sendo grandes aliadas que dão certo, com oportunidades enriquecedoras para o processo ensino-aprendizagem, num caminhar juntos de aluno e professor.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil: Gostosuras e bobices**. Editora Scipione Ltda. São Paulo, 1989.

AGUIAR, Vera Teixeira de, et al. **Leitura em crise na escola**. Série Novas Perspectivas 1 – Porto Alegre – RS, 1991.

ANA. Disponível em <http://estantemagica.blogspot.com/2004/07/contos-de-fadas-uma-sntese.html>. Acesso em 13/11/2010.

BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fadas**. Tradução de Arlete Caetano 16ª Edição - PAZ E TERRA - Rio de Janeiro, 2002.

Contos de Fada list. Disponível em <http://www.listal.com/list/contos-de-fadas>>. Acesso em 20/10/2010.

CURY, Augusto. **Pais Brilhantes Professores Fascinantes**. Editora Sextante / GMT Editores Ltda. Rio de Janeiro, 2003.

ENCYCLOPAEDIA BRITANNICA DO BRASIL PUBLICAÇÕES LTDA. Volume 6, Impressão e acabamento por Gráfica Melhoramentos. São Paulo, 1998.

Disponível em < <http://escola-conviver.blogspot.com/2010/10/o-teatro-nos-parametros-curriculares.html>>

GOMES, Cristina. Disponível em <<http://www.infoescola.com/literatura/literatura-infantil/>>. Acesso em 21/10/2010.

GUEDES, Maria de Lourdes. Disponível em < http://peadportfolio156731.blogspot.com/2007_11_01_archive.html>. Acesso em out./nov.2010.

KNÜPPE, Luciane. **Fundamental é despertar nas crianças o gosto pela leitura**. Revista do Professor, Porto Alegre, 18 (72): 11-12, out./dez.2002.

MARQUES, Vanda Furtado. **A origem dos contos de fadas**. Disponível em <<http://vandafurtadomarques.blogspot.com/2008/10/origem-dos-contos-de-fadas.html>>. Acesso em 19/10/2010.

MONT'ALVERNE, Rosana. **Era uma vez.. o poder transformador das histórias**. Disponível em <http://www.culturainfancia.com.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=508:era-uma-vez-o-poder-transformador-das-historias-&catid=100:artigos-e-teses&Itemid=56>. Acesso em 18/10/2010.

OLIVEIRA, Cristiane Madanêlo de, **"A importância do maravilhoso na Literatura infantil"**. Disponível em <<http://graudez.com.br/litinf/marav.htm>>. Acesso em 24/10/2010.

O teatro nos Parâmetros Curriculares. Disponível em <<http://escola-conviver.blogspot.com/2010/10/o-teatro-nos-parametros-curriculares.html>>. Acesso em 14/11/2010.

PERROTI, Edmir. ***Um espaço de liberdade, imaginação e aventuras.*** Revista Pátio, Educação Infantil. Porto Alegre, p.16, jul/set 2010.

PRÓ-LETRAMENTO: *Programa de Formação Continuada de Professores dos Anos/Séries Iniciais do Ensino Fundamental: alfabetização e linguagem.* – ed. rev. ampl. Incluindo SAEB/Prova Brasil matriz de referência/Secretária de Educação Básica – Brasília: Ministério da Educação, Secretária de Educação Básica, 2007. VIEIRA, et al, fascículo 4, p.36.

REVISTA DO PROFESSOR, Porto Alegre, 19 (74): 19-25; abr./jun. 2003. Disponível em <<http://www.sme.salvador.ba.gov.br/site/documentos/espaco-virtual/espaco-praxis-pedagogicas/DIFICULDADE%20DE%20APRENDIZAGEM/disgrafia.pdf>>. Acesso em 07/11/2010 às 21horas.

VYGOTSKY, Lev Semynovich. ***A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.*** São Paulo: Martins Fontes, 1991.